



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENÁ EM PEDAGOGIA  
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**MÁRCIA SOARES CORREIA**

**A IMPORTANCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**JOÃO PESSOA - PARAÍBA  
2013**

**MÁRCIA SOARES CORREIA**

**A IMPORTANCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**Orientadora:** Profa. Ms.Cristiane Sousa Assis

**JOÃO PESSOA - PARAÍBA  
2013**

**MARCIA SOARES CORREIA**

**A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**APROVADA EM:** 30/12/2013

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. MS. Cristiane Sousa de Assis - Orientadora  
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

---

Prof. MS. João Vicente dos Santos Adário – 1º membro  
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

**JOÃO PESSOA - PARAÍBA**

C824i Correia, Márcia Soares.

A importância da música na educação infantil / Márcia Soares Correia. –  
João Pessoa: UFPB, 2013.

47f.

Orientador: Cristiane Sousa Assis

Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância) –  
UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Música. 3. Formação da criança. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24+78 (043.2)

**Devemos formular metas nítidas, definidas, específicas e claras.  
Rezar por elas, e dar-lhes nosso esforço e imaginação.**

**Norma Vicent Peale**

Aos meus pais Severino Soares e Odete Helena pelo intenso incentivo, ao meu esposo Jandeilson que me auxiliou nas tecnologias digitais e ao meu

filho Janderson, que nasceu apressadamente durante a construção desse projeto.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao grandioso Deus que usa minha pequenez para a sabedoria, aos meus queridos pais;

Aos tutores presenciais Adiel Aureliano, Josineide Carvalho e Maria do Carmo;

Aos virtuais que mais se destacaram como Ana Paula Furtado, Adriano Azeredo;

A professora orientadora Cristiane Sousa Assis e,

A minha querida coordenadora Marijane Pimentel a qual estive presente em todo processo do curso e todos os colegas que estiveram comigo nesta intensa jornada.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>13</b>
<b>3 A CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>14</b>
3.1 A Educação Infantil como espaço de construção.....	15
3.2 Considerações sobre a infância.....	19
3.2.1 A concepção de criança de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.....	22
<b>4 MÚSICA.....</b>	<b>25</b>
4.1 Breve histórico da música.....	27
4.2 A relevância da musica para o processo de ensino e aprendizagem.....	29
4.3 A contribuição da musica no processo de desenvolvimento intelectual e pessoal da criança.....	31
<b>5 ANALISANDO OS RESULTADOS ALCANÇADOS.....</b>	<b>34</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>43</b>

## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso teve a finalidade de refletir sobre a importância da música para a Educação Infantil, a fim de ampliar a discussão sobre o tema. A música, quando inserida na Educação Infantil pode ser utilizada como importante recurso pedagógico que oferece diversas formas de aprender. Ela contribui não só para a formação sócio cognitiva da criança, estimulando-a autonomia, auto-estima, confiança e segurança, como também promove um processo de comunicação mais amplo, permitindo-a interagir de maneira mais lúdica no ambiente sócio cultural em que vive. Assim, na intenção de explorar essa temática, objetivando construir um entendimento mais aprofundado sobre o assunto, buscou-se desenvolver um estudo de cunho bibliográfico, pautado nos documentos oficiais dos a exemplo dos PCNs (1998) e RCNEI (1998) e em especialistas da área como Brito (2003), Gainza (1988), Pires (2008), Pederiva e Tristão (2003). Os dados levantados e analisados indicam que a música é um valioso instrumento cultural que acompanha o homem desde as mais antigas civilizações e pode oferecer uma gama de aprendizagens que contribuem significativamente para a formação pessoal, intelectual e emocional de todo ser humano.

**Palavras-chave:** Música. Educação Infantil. Formação da criança.

## ABSTRACT

This Conclusion of course work aimed to reflect com the importance of music education for the child, in order to broaden the discussion on the topic. The music, when inserted in child education, can be used as an important pedagogical resource offering diverse ways of learning. It contributes not only to the socio cognitive development of children, stimulating it in their autonomy, self esteem, confidence and security, and also promotes a process of wider communication, allowing you to interact more ludica way in socio cultural environment in which he lives. Thus, the intention of exploring this thematic, aiming to build a deeper understanding of the subject, we sought to develop a bibliographical study of nature, lined in official documents the example of PCNs (1998) e RCNEI (1998), and experts in the area as Brito (2003), Gainza ( 1988), Pires (2008), Pederiva e Tristão (2003). The data collected and and analyzed indicate that music and a rich cultural instrument, that accompanied man since the earliest civilizations, and can offer a range of learning that contribute significantly to the personal, intellectual and development of every human being.

**Keywords :** Music . Early Childhood Education . Training of the

## 1 INTRODUÇÃO

A harmonia e a alegria da música sempre estiveram presentes na vida das pessoas, pois está presente em todas as culturas e pode ser utilizada como fator determinante nos desenvolvimentos motor, linguístico e afetivo de todos os indivíduos. (MARTINS, 2004).

De uma forma melodiosa, ela passa a atender os mais variados anseios do ser humano que vai desde a expressão dos sentimentos a mudanças de atitudes. Neste sentido, no que se refere a aprendizagem infantil, a música promove a interação, vivência de experiências, além de propiciar transformações significativas para a criança.

Na visão dos Parâmetros Curriculares Nacionais PCN's (BRASIL, 1998), a música possibilita a criação e a interpretação do aluno, desenvolvendo o processo de musicalidade e ritmos, pois através dela, a criança manifesta as suas expressões e emoções, desenvolvendo as suas habilidades e construindo conhecimentos, tornando a criança capaz de entender o que gira ao seu redor.

A criança é rodeada pela música em todos os ambientes em que ela frequenta, pois é um elemento que propicia o desenvolvimento da aprendizagem de forma mais ágil e duradouro, por isso que na escola busca-se através da música o despertar do imaginário, onde as crianças se envolve no encanto e na magia, aprendendo de forma mais criativa.

Na Educação Infantil, a música é explorada de forma descontraída, permitindo que a criança passe a interagir com o mundo alegremente e assim ela passa a construir conceitos com autonomia e exercendo seu raciocínio com criticidade.

Neste sentido, urge a necessidade de realizar um melhor entendimento sobre a importância da música na Educação Infantil, buscando responder a seguinte questão: Como a música contribui para a aprendizagem da criança na Educação Infantil?

No intento de responder a problemática, o objetivo geral é estudar a importância da música para as crianças da Educação Infantil. Para tanto, foram elencados os seguintes objetivos específicos: apresentar o processo histórico da inserção da música no contexto escolar; discutir a importância da música para o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil; discorrer sobre a contribuição da música no processo de desenvolvimento intelectual e pessoal da criança.

Como método para a exploração dessa temática, optou-se por uma pesquisa de cunho bibliográfico por nos oferecer maior respaldo para a construção de um entendimento mais abrangente e aprofundado sobre essa problemática. De acordo com Gil (2002), este tipo de pesquisa se desenvolve com material elaborado através de livros, artigos, dentre outros exemplares que servirão como fontes bibliográficas. O que significa dizer que a metodologia adotada para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso deu-se pelo o levantamento e análise da Literatura selecionada, como método de sustentação aos argumentos abordados no texto.

Como forma de sistematizar a produção escrita deste trabalho monográfico, o mesmo foi dividido em 5 capítulos. O primeiro capítulo foi introdutório, o qual apresentou um breve delineamento da pesquisa. No segundo capítulo foi apresentado o percurso metodológico, onde destacou-se a tipologia da pesquisa e os passos desse estudo.

O terceiro capítulo realizou-se uma breve abordagem sobre a Educação Infantil e a sua contribuição para a formação intelectual e social da criança. O quarto capítulo realizaram-se comentários sobre a música e como ela pode promover o crescimento da criança em seus aspectos emocionais, sociais e cognitivos.

Mediante ao estudo teórico realizado, o quinto capítulo trouxe uma análise dos resultados encontrados em todo percurso da pesquisa. Finalizou-se o trabalho com as considerações finais e a apresentação das referências consultadas.

Assim, pautados em uma perspectiva ampla, afetiva, social e cognitiva, buscamos, pois, elucidar a importância da música para a educação infantil. Por fim, acreditamos que o presente estudo traz reflexões sobre a importância da música para o desenvolvimento integral da criança e, considerando a relevância do assunto, desejamos que este trabalho sirva de base para aprofundamentos futuros, pois se trata de um tema que merece ser ampliado e dialogado pelos professores da Educação Infantil.

## 2 PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia é o conjunto de métodos ou caminhos utilizados para a condução da pesquisa, devendo ser apresentada na sequência cronológica em que o trabalho foi conduzido. (FONSECA, BARBOSA e MELO 2005)

Para a organização do presente estudo, optou-se por uma metodologia de cunho bibliográfico e abordagem qualitativa que, segundo Lakatos e Marconi (1996, p.51),

A pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental em todo o trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que o embasamento teórico em que se baseará o trabalho consiste no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa.

De acordo com estes autores, a pesquisa bibliográfica é o primeiro passo para a construção de um estudo exploratório, pois abre horizontes para o entendimento dos contextos que envolvem a problemática em questão. Ela traz consigo a finalidade de realizar um levantamento do estudo em questão, para a fundamentação teórica, justificação e contribuições da própria pesquisa. Para desenvolver a referida revisão literária, foram utilizados periódicos, livros, TCC's, artigos científicos pesquisados na base de dados da SciElo, Google Acadêmico entre outros sites eletrônicos.

A coleta de dados teve como base, a seleção bibliográfica de livros e o fichamento dos textos de autores comprometidos com a temática em estudo, a exemplo de (2003), Gainza (1988), Pires (2008), Pederiva and Tristão (2003) que abordaram a temática de forma abrangente, contribuindo significativamente para a análise das informações, possibilitando a organização e sistematização das informações obtidas e tratadas neste Trabalho de Conclusão de Curso.

### 3 A CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Entende-se que a criança é um ser social que faz parte de uma organização familiar, que por sua vez, está inserida em um determinado meio social de uma sociedade provida de certa cultura.

São pequenos cidadãos que constroem o seu conhecimento a partir das interações que são vivenciadas com os demais componentes do meio que a cerca e que traz consigo inúmeras significações. É também um ser real e concreto, situada num contexto sócio-histórico que apresenta particularidades, pontos de vista, opiniões, pensamentos, que se mostra ativo em suas relações com as pessoas e com o mundo. A esse respeito Rousseau (1998, p. 49) “a criança é um ser com características próprias, não sendo admissível que continuasse sendo encarada como um adulto em miniatura”.

Corroborando com esse mesmo entendimento, Kramer (1995, p.271) discorre que:

As crianças são sujeitos sociais e históricos marcadas pelas condições da sociedade em que vivemos. A criança não é filhote do homem, ser em maturação biológica; ela não se resume a ser alguém que não é, mas o tornará. Contra essa concepção, que é infantilizadora do ser humano, tenho definido uma concepção que reconhece o que é específico da infância – seu poder de imaginação, fantasia, criação - , mas entende as crianças como cidadãs, pessoas que produzem cultura e são nela produzidas, que possui um olhar crítico que vira pelo avesso a ordem das coisas, subvertendo essa ordem. Esse modo de ver as crianças pode ensinar não só a compreender as crianças, mas também a ver o mundo no ponto de vista da criança.

Neste sentido, há que considerar a criança é um sujeito social, um ser que possui emoções, sentimentos, pensa, age e interage de forma inteligente e curiosa, construindo relações sociais e políticas de forma sábia.

Considerar a criança como um ser social que faz parte da sociedade, exige de nós a compreensão sobre as diferentes concepções da infância ao longo do processo de desenvolvimento cultural da humanidade. Este assunto será explorado no próximo capítulo.

É um ser que possui ações, sentimentos e intera-se de forma inteligente e curiosa, construindo relações sociais e políticas de forma sábia.

A concepção de criança mudou significativamente ao longo do desenvolvimento cultural da humanidade. Na Idade Média a criança se misturava aos adultos numa classe na qual não se respeitava às diferenças entre eles. No momento em que seus pais a consideravam independentes, observava-se que a mesma poderia viver em conjunto com os adultos (ARÍES, 1981)

### **3.1 A Educação Infantil como espaço de construção**

A Educação Infantil é uma etapa de ensino oferecida pelo estado e é desenvolvida em creches e escolas que ofereçam o pré-escolar, compreendendo alunos na faixa etária de 0 a 5 anos de idade, conforme instituído pela Constituição Federal de 1988.

A criança pertencente a essa faixa etária encontra-se em formação e desenvolvimento motor, cognitivo, emocional, linguístico e social, logo a escola deve preocupar-se o máximo em proporcionar condições para o desenvolvimento integral de todos esses aspectos. De acordo com Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº. 9394/96), o artigo 29 traz o seguinte comentário:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico e psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.(BRASIL, 1996).

A Educação Infantil tem a responsabilidade de desenvolver capacidades e atender os mais variados meios de expressão da criança como: corpo, sensações, intuições, sentimentos dos mais diversos. Conforme Scarpato (2006, p.54)

É preciso aprender a observar os alunos como um todo e não apenas os seus aspectos cognitivos. É importante perceber a ligação entre afeto, cognição e movimento, atentar para a postura, o olhar, o cansaço, o excesso ou a falta de movimento, o foco dos alunos no cotidiano da sala de aula, a fim de sempre reconstruir a prática docente.

Ao ingressar na Educação Infantil, a criança passa a ampliar um leque de informações, pois o contato com os adultos e outras crianças proporciona aprendizagens diferentes e um conhecimento mais aberto sobre a realidade que a cerca. A criança passa a ser percebida através de suas particularidades e individualidade, daí então a maneira de como será percebido pode contribuir de forma significativa para a sua formação e construção de sua personalidade. Essa percepção dos outros e dele mesmo representa uma condição de suma importância para a construção de sua autonomia.

A autonomia é entendida pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RECNEI) (BRASIL, 1998, p.14) “como a capacidade de se conduzir e tomar decisões por si próprio, levando em conta regras, valores, sua perspectiva pessoal, bem como a perspectiva do outro”.

A aprendizagem e a formação de valores são adquiridas por meio das experiências e a interação com os outros, logo no desenrolar das atividades realizadas no âmbito da Educação Infantil, a criança passa a diversos tipos de convivência que podem ser satisfatória e de frustrações e a última colabora de maneira significativa para favorecer o entendimento de

diferenciações entre si próprio e o outro quando este processo traz consigo traços de afeição e atenção.

Nas atividades interativas, várias situações de brincadeira podem ser positivas para o ser infantil, porque situações em que se trabalha a imitação, o faz-de-conta, a oposição, a linguagem colaboram para a capacidade de observação das diferenças e construção da identidade porque ela está desenvolvendo seu potencial de imaginação, capacidade de representação, atenção, imitação, memória etc. Diante desse entendimento, Seber (1997, p.52) afirma que: “o organismo interage continuamente com os objetos do meio” (p.52), e neste caso as relações desenvolvidas pela criança no ambiente em que se insere, são significativas no processo de desenvolvimento cognitivo.

Nas mais variadas atividades interativas, a criança passa a explorar sua capacidade de domínio de linguagem e comunicação de forma produtiva. Segundo Seber. (1997, p.78)

Cada etapa alcançada é preparada pelas conquistas anteriores e, ao mesmo tempo em que se atualiza, amplia as possibilidades de novos progressos... o que existe é uma regularidade sequencial nas conquistas inteligentes tornadas possíveis a partir das trocas com o meio.

O exercício de desenvolvimento do pensamento e da inteligência é construído ao longo do contato da criança com o meio social em que se insere neste caso é relevante ser considerado, o processo interativo no estudo do desenvolvimento humano.

A Educação Infantil busca o máximo promover o crescimento da criança em todos os contextos de aprendizagem no sentido de fazer com que elas utilizem os conhecimentos adquiridos em outras situações, logo faz do processo de ensino e aprendizagem algo contínuo e dinâmico que aprimore todo esse conhecimento e que torne-se concreto e duradouro.

A escola pode servir como elo para contribuir com o aprendizado da boa convivência, do respeito ao próximo e a si mesmo, conhecimento da

justiça e da injustiça, conviver com as diferenças, ter dignidade, generosidade e solidariedade.

A interação da sala de aula com outros alunos e professor é uma fonte de interação e aprendizado para a criança. O professor, por sua vez, reforça a sua ação intencional que se aproveita das situações de aprendizagem para promover ensinamentos importantes à formação do ser. Esses momentos de interação promovem momentos de respeito à normas e regras, desenvolvimento de sentimentos e relações interpessoais, atividades intelectuais e comunicativas, realizando um intercâmbio de experiências que formam qualidades psíquicas e particularidades da personalidade da criança.

A intenção desse trabalho no âmbito escolar é de promover valores éticos e morais que tenha a finalidade de instigar a capacidade de autonomia das crianças e desenvolver o entendimento dos princípios, de regras, ordens e proibições. Tais processos são transmitidos na sala de aula com situações como: regras de sala, comportamento dos alunos, pelas relações interpessoais e pelas atividades de leitura. Logo tais processos, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) isto significa que,

Proporcionar as aprendizagens de conteúdos e desenvolvimento de capacidades para que possa intervir e transformar a comunidade de que fazem parte, fazendo valer o princípio da dignidade e criando espaços de possibilidades para a construção de projetos de felicidade (1998, p.59).

A preparação dos professores constitui a questão primordial de todas as reformas pedagógicas, pois, enquanto não for a mesma resolvida de forma satisfatória, será totalmente inútil organizar belos programas ou constituir belas teorias a respeito de que deveria ser realizado.

A figura e a formação do educador são de suma importância nesse processo, pois ele pode pensar planejar situações que permitam fluir na inserção desses valores éticos como contribuintes para a formação do pequeno ser e transformá-lo em cidadãos críticos, reflexivos e dignos.

### 3.2 Considerações sobre a infância

A palavra infância vem do latim, *infantia*, e refere-se ao indivíduo que ainda não é capaz de falar. Essa incapacidade, atribuída à primeira infância, estende-se até os sete anos, que representaria a idade da razão.

De acordo com Ferreira (1999, p.106) a infância é definida como:

Período de vida que vai do nascimento à adolescência, extremamente dinâmico e rico, no qual o crescimento se faz, concomitantemente, em todos os domínios, e que, segundo os caracteres anatômicos, fisiológicos e psíquicos, se divide em três estágios: primeira infância, de 0 a 3 anos; segunda infância, de 3 a 7 anos; e terceira infância, de 7 até a puberdade.

A infância é tida como uma etapa que foi construída através da história e é fruto da denominação das relações sociais as quais a criança exerce papel ativo com traços próprios do meio em que está inserido. Então, a fase da infância é compreendida como pessoa em desenvolvimento, ator de sua própria vida e agente da vida social.

A infância não foi uma fase de fácil entendimento durante muito tempo, pois toda e qualquer concepção de criança se modificava ao longo de cada contexto, pois em cada momento histórico vivenciado, menos se conhecia a criança e a fase da infância (POSTMAM, 1999).

De acordo com Cambi, (1999, p.176)

A criança tinha um papel social mínimo, sendo muitas vezes, consideradas no mesmo nível que os animais (sobretudo pela altíssima mortalidade infantil, que impedia um forte investimento afetivo desde o nascimento), mas não na sua especificidade psicológica e física, a tal ponto que eram geralmente representadas como pequenos homens, tanto na vestimenta, como na participação na vida social. Até os seus brinquedos são os mesmos dos adultos e só com a Época Moderna é que se irá delineando uma separação.

O entendimento sobre infância apareceu na sociedade capitalista urbana – industrial e isso aconteceu com a mudança em que houve a inserção e o papel social da criança na comunidade, porque na sociedade feudal ela tinha um papel produtivo, ou seja, trabalhava como adulto, mas devido a alta taxa de mortalidade, a sociedade entendeu que criança deveria ser cuidada, escolarizada e educada e não explorada (ARÍES, 1981).

A falta de afeição dos ingleses manifesta-se particularmente em sua atitude com relação às suas crianças. Após conservá-las em casa até a idade de sete a nove anos (em nossos autores antigos, sete anos era a idade em que os meninos deixavam suas mulheres para ingressar na escola ou no mundo dos adultos), eles as colocam tanto os meninos como as meninas, nas casas de outras pessoas, para aí fazerem o serviço pesado, e as crianças aí permaneciam por um período de sete a nove anos (portanto, até entre cerca de 14 a 18 anos). Elas são chamadas de aprendizes. (ÁRIES, 1981, p. 225-26).

Logo, entendeu-se que a criança precisava viver a sua fase, pois não possuía discernimento responsável, por isso, precisava ser cuidada e paparicada.

A infância passa a ser a partir de então “A invenção mais humanitária da modernidade. Ao lado da ciência, do estado - nação e da liberdade religiosa, a infância como estrutura social e como condição psicológica, surgiu por volta do século dezesseis e chegou refinada e fortalecida aos nossos dias”. (POSTMAN, 1999, p.11).

Ao longo do tempo, a infância passou a acompanhar a trajetória do tempo e as solicitações da evolução trazida por ele, hoje, o modo de viver de nossas crianças não é mais o mesmo, apesar de ainda contar com inúmeros recursos coerentes com a sua idade.

A infância também é uma fase de constituição e o desenvolvimento da personalidade, pois envolve um processo de socialização, em que a criança aprende e desenvolve as suas potencialidades e limites sociais. Aprende a

se relacionar e interar-se com os outros, com as coisas, consigo próprio, a se comportar nos diversos espaços sociais, a entender a organização das coisas e neste sentido que ela vai adquirindo uma identidade social.

A escola, neste contexto, é um espaço social que oferece inúmeras condições de construção de conhecimento, pois a criança passa a viver a sua infância lá, mediada por um processo interativo e socializador. É neste espaço que a criança inicia seu processo de convivência com outras pessoas e com as suas mais variadas personalidades e comportamentos. Através dessa vivência, a criança adquire inúmeros ensinamentos que exercem influência sobre a sua personalidade.

A partir do momento em que a criança passa a conhecer o outro, através da interação, brincadeira ou outro processo, ela passa a desenvolver outras capacidades importantes que utiliza em sua realidade, pois é na infância que a capacidade de criar e colocar em prática os pensamentos se faz mais do que presente.

Em suas atividades infantis, a criança passa a desenvolver atitudes como: criatividade, memorização, cooperação, solidariedade, concentração, desenvolver a linguagem, motivação, aquisição de conceitos, motricidade, capacidade de discriminar, julgar, analisar, tomar decisões e aceitar críticas, competir, socializar, ter confiança em si e em suas possibilidades, respeitar às regras e ter controle emocional.

É na fase da infância em que se inicia a formação da criança. Segundo Menin (1996, p.46)

As crianças são heterônomas quando fazem uso imitativo das regras e quando as consideram sagradas, pois vindas da tradição e imutáveis...” e “as crianças são autônomas quando fazem uso racional e social das regras, e quando consideram produtos do e para o grupo.

A criança precisa e deve aprender tão logo a organização da sua própria vida, e isso implica em disciplina, fator primordial para que conheça

as coisas e saber fazer um julgamento coreto delas e assim, ele estará formando o seu caráter.

### **3.2.1 A concepção de criança de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil é um documento que traz propostas significativas no que se refere ao atendimento de crianças de 0 a 06 anos e é reconhecido pela Constituição Federal de 1988.

O discurso contido neste documento traz a importância da experiência de crianças na pré-escola. Logo, é proposto a Educação Infantil como a primeira etapa para a educação básica deste ser em formação e que tem finalidade de promover o desenvolvimento integral do mesmo, pois o seu maior objetivo é contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras' (BRASIL, 1998, vol.1, p.13).

Este documento tem o objetivo de contribuir para a realização de programas e projetos que socializam informações e pesquisas para subsidiar os docentes dessa etapa de ensino.

Seus princípios consideram as especificidades afetivo-emocionais, sociais e cognitivas das crianças na faixa etária de zero a seis anos, no sentido de promover qualidade nas experiências contribuintes para o exercício da cidadania.

Os princípios são:

\* o respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.;

\* o direito a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;

\* o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;

\* a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;

\* o atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade (BRASIL, 1998, vol. p.13).

No que se refere à concepção de criança, o mesmo afirma que a mesma é uma noção historicamente construída e que, conseqüentemente, vem mudando ao longo do tempo, não se apresentando de forma homogênea nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época (BRASIL, 1988, vol.1).

O mesmo defende que existem inúmeras de considerar uma criança, pois deve-se considerar uma visão sócio histórica sobre as mesmas, analisar o meio social o qual está inserida, a cultura que vivenciam e as suas singularidades.

Tal documento ainda propõe uma concepção de criança como sujeito social e histórico, que faz parte de uma organização familiar que está inserida numa determinada sociedade e cultura, num determinado momento histórico. Admite também que as crianças possuem uma natureza singular que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio, pois as interações vividas lhe respaldam de uma compreensão mais ampla do mundo que atua.

Na construção dos seus conhecimentos, utiliza das mais diferentes linguagens que ampliam as capacidades de manifestar ideias sobre aquilo que quer descobrir e, isso se dá pelas mais diversas interações.

Baseando-se no contexto da interação, este documento justifica a necessidade da promoção de um contexto interativo das mais diversas naturezas no sentido de enriquecer o universo infantil das mais variadas experiências e valores. Diante disso, valoriza-se situações como: compreender, conhecer e reconhecer o mundo em se vive.

Esta etapa de ensino tem a necessidade de desvelar e descobrir o universo infantil, destacando algumas características do ser infantil, suas individualidades e diferenças.

## 4 MÚSICA

A música tem o poder de transmitir sons melodiosos, uma forma de expressar sentimentos e beleza através de palavras harmoniosas que tem o poder de influenciar nossas emoções. Segundo Stefani (1987), a música influencia as nossas emoções, pois as pessoas estão rodeadas de sons em todo e qualquer lugar, sendo ouvida e cantada, proporcionando sentimento de alegria.

A música é entendida como uma linguagem artística e, como as demais linguagens, é possuidora de um código específico de comunicabilidade. Para acessá-lo é necessário que haja a alfabetização musical, ou seja, que se concretize sua apropriação. (PILLOTTO e SCHRAMM, 2001, p.22)

Ela se faz presente na vida das pessoas em vários momentos como diversão e no cotidiano, provocando sentimentos e ações, pois na visão de Bréscia (2003), a música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações.

A música é fenômeno acústico para os prosaicos; problemas técnicos de melodias, harmonia e rítmico para os profissionais; a expressão da alma, que pode nos levar ao infinito e também encerrar todos os nossos sentimentos, para quantos verdadeiramente a amam de todo o coração (PAHLEN, 1969, p. 18).

O referido termo tem a origem grega, tendo o significado de força das musas, evidenciada pelas ninfas que transmitiam através dos ensinamentos a todos as histórias dos deuses, semideuses e heróis, através da poesia, da dança, do canto e do teatro. Ela se mostra como um retrato de uma sociedade em seu comportamento e atitudes.

A música é uma linguagem que organiza, intencionalmente, os signos sonoros e o silêncio, no contínuo espaço e tempo. Na música se faz presente um jogo dinâmico que simboliza,

em macroestruturas sonoras, a microestrutura do universo. Ele considera que a linguagem musical pode ser um meio de ampliação da percepção e da consciência, porque permite vivenciar e conscientizar fenômenos e conceitos diversos (BRITO, 2003, p.26).

Segundo Melo (2009), a música é uma forma de expressão de idéias misturadas com sentimentos com uma expressão de linguagem muito apreciada pelas pessoas em geral.

Na visão de Priolli (2005), a música é a arte de combinar os sons de acordo com as variações de altura, ordenadas sob as leis da estética e leis de agrupamentos sonoros. Ela é constituída por três elementos: Melodia em que se observa várias notas tocadas simultaneamente, a harmonia em que se tem notas tocadas ao mesmo tempo e ritmo que é um movimento do som regulado pela sua maior ou menor duração e, som que é a vibração audível e regular de um corpo.

De acordo com Gainza (1988, p. 36):

Cada um dos aspectos ou elementos da música corresponde a um aspecto humano específico, ao qual mobiliza com exclusividade ou mais intensamente: o ritmo musical induz ao movimento corporal, a melodia estimula a afetividade; a ordem ou a estrutura musical (na harmonia ou na forma musical) contribui ativamente para a afirmação ou para a restauração da ordem mental no homem.

A música é considerada como um aspecto fundamental na história da civilização porque se apresenta como uma valiosa ferramenta para o desenvolvimento das capacidades humanas. Ela se constitui como uma forma de expressão e de interação entre as pessoas.

A música apresenta grande importância nos contextos histórico, social, psicológico e cultural, contribuindo para o convívio das pessoas, principalmente daquelas que estão em formação cognitiva, motora, afetiva.

A função da música – tal como a da arte – repousa no sentido de proporcionar um tipo de autoexpressão livre. De fato, tem ela sido denominada “disciplina de expressão”. Enriquece a vida da criança por meio das oportunidades que lhe oferece para participar dos sentimentos de outros e expressar seus sentimentos a outros, enquanto observa, ouve, executa e cria. Como disciplina socializadora, tem também grande valor. (BRÉSCIA, 2011, p.86).

Ela é entendida também como uma espécie de modalidade que desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, proporcionando um estado agradável de bem-estar, facilitando a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, em especial em questões reflexivas voltadas para o pensamento filosófico.

A música une crianças, jovens e adultos para seu próprio exercício em vários gênero musical, tornando o ambiente em diferentes e variadas situações do cotidiano, além de contribuir para a formação integral do indivíduo, promovendo a sociabilidade e a expressividade.

Pires (2008) defende que a música é uma atividade lúdica muito importante para a infância dando à criança a oportunidade de se conhecer em uma noção de esquema corporal na comunicação com o outro e contribui no desenvolvimento cognitivo/lingüístico, psicomotor e sócio-afetivo da criança.

Desta forma, ao acompanhar uma música, a criança passa a cantar, gesticular, favorecendo a mesma no desenvolvimento tanto do seu senso rítmico com o de sua coordenação, passando a expressar e afirmar a sua identidade.

#### **4.1 Breve histórico da música**

A música sempre foi um elemento muito valorizado desde o início das civilizações, mas apresentou características em vários lugares e épocas. Já

em Roma, não foi tão valorizada porque a maior preocupação de todos eram as artes que figuravam as batalhas e conquistas. (ELLMERICH, 1973, SOARES, 1987)

De acordo com Soares (1987), existem evidências de que a música é conhecida e praticada desde a pré-história. Provavelmente a observação dos sons da natureza tenha despertado no homem, através do sentido auditivo, a necessidade ou vontade de uma atividade que se baseasse na organização de sons. Embora nenhum critério científico permita estabelecer seu desenvolvimento de forma precisa, a história da música confunde-se, com a própria história do desenvolvimento da inteligência e da cultura humana.

Na Idade Média predominava o fanatismo religioso e foi destacada pelo italiano Guido D'arezzo que deu a música pauta de 4 linhas e notas musicais. A música tinha um teor simbólico e sempre cantado nas cerimônias da igreja, simbolizando o encontro com Deus, a unidade da igreja. O protestantismo também utilizava a música nos seus cultos religiosos, disputando assim os fiéis. Com isso deu-se a reforma protestante denominada a divisão da igreja, sendo fundada a igreja luterana.

Neste contexto surge a escola barroca que fez da música um símbolo de emoção e expressão de sentimentos com enredos dramáticos e de difícil compreensão e neste sentido, surge a opera que destacou-se com Antônio Vivaldi.

Com o surgimento da revolução francesa e a escola romântica a música ficou mais popular através da figura de Beethoven e o abandono das regras dos romancistas que deram vida e emoção as músicas.

Já no Brasil, a música foi formada através das raízes européias, africanas e indígenas que eram transmitidas pelas pessoas escravizadas e com isso se estabeleceu uma enorme variedade de estilos musicais, que se solidificaram com o decorrer da história.

Em terras brasileiras, as primeiras manifestações musicais, que recebem registros históricos, são as dos padres jesuítas, que, naquele

momento, queriam mais fiéis para sua igreja do que promover educação ou manifestações artísticas por meio de sua música.

#### **4.2 A relevância da música para o processo de ensino e aprendizagem**

A música é considerada elemento motivador para o desenvolvimento humano, porque proporciona bem-estar e colabora para a ampliação de outras áreas necessárias para a formação plena do indivíduo. Ela também exerce forte atração sobre os seres humanos, propiciando relações harmoniosas através da familiarização e da movimentação do corpo através da sua melodia.

[...] a música é um tipo de arte com imenso potencial educativo já que, a par de manifestações estéticas por excelência, explicitamente ela se vincula a conhecimentos científicos ligados à física e à matemática além de exigir habilidade motora e destreza que a colocam, sem dúvida, como um dos recursos mais eficazes na direção de uma educação voltada para o objetivo de se atingir o desenvolvimento integral do ser humano. (SAVIANI, 2003, p.40).

Com a música, a criança aprende a conviver com outras crianças mais harmoniosamente, promovendo uma convivência mais adequada na sociedade em que está inserida, vivenciando o processo de colaboração, respeito mútuo, segurança emocional e confiança e com isso a liberação de suas angústias.

Neste sentido, observa-se que a música é essencial para integração social.

...trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-estima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social. (BRASIL, 1998 pg.47).

Diante desta visão, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's1998) apontam que é fundamental ter o objetivo oportunizar ao aluno o desenvolvimento de uma inteligência musical. Mas, para que ela tenha sucesso na formação do cidadão, é necessário que todos tenham oportunidades de estarem na posição de ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula. O documento pontua ainda que a escola deva promover o envolvimento de pessoas relacionadas à música, proporcionando assim meios para que os alunos possam tornar-se desde ouvintes sensíveis até caso manifeste desejo músicos profissionais, devendo assim, a escola valorizar, ajudar e incentivar a criação de eventos, para que possam se apresentar e mostrar suas criações.

É certo que música é gesto, movimento, ação. No entanto, é preciso dar às crianças a possibilidade de desenvolver sua expressão, permitindo que criem gestos, que observem e imitem os colegas e que, principalmente, concentrem-se na interpretação da canção, sem a obrigação de fazer gestos comandados durante o tempo todo [...](BRITO 2003, p93).

A música é um instrumento que tem o poder de despertar inúmeros sentimentos, diversos conhecimentos, facilita a aquisição dos saberes, proporcionando melhora na auto-estima, equilíbrio emocional e autoconhecimento, tornando-os mais perceptivos para a compreensão e elaboração dos conceitos (FERREIRA, 2002).

A música traz consigo movimento, contribuindo positivamente para o desenvolvimento infantil. Baseado nessa afirmativa, Gainza (1988, p.36-37),

Cada um dos aspectos ou elementos da música corresponde a um aspecto humano específico, ao qual

mobiliza com exclusividade ou mais intensamente: o ritmo musical induz ao movimento corporal, a melodia estimula a afetividade; a ordem ou a estrutura musical (na harmonia ou na forma musical) contribui ativamente para a afirmação ou para a restauração da ordem mental no homem.

A música potencializa a aprendizagem cognitiva principalmente no aspecto do raciocínio lógico, memória e abstração, abrangendo o aspecto emocional do ser humano. Dessa forma, tem-se o resgate emocional, refletindo a autoconfiança, sociabilidade, relacionamento interpessoal, comunicação, concentração, raciocínio lógico, além de melhoria nas atitudes e um relacionamento familiar tranquilo.

#### **4.3 A contribuição da música no processo de desenvolvimento intelectual e pessoal da criança**

Através da música, a criança aprende a cantar e com isso passa a interagir-se e comunicar-se com mais frequência, passa também a interpretar, cooperar com os demais e respeitar as regras que lhe são impostas no ambiente em que está inserida.

Neste contexto, ela também aprende a respeitar o tempo e a vontade do próximo; a criticar de forma construtiva; a ter disciplina; a ouvir e interagir com o grupo. De acordo com Ilari (2003) com a música, a criança vive com mais afetividade o relacionamento com seus colegas e pais.

O estímulo ao aprendizado da música é necessário, uma vez que a música para a criança funcionaria como uma nova forma de exteriorização dos sentimentos, como um novo idioma que servirá de veículo para as emoções ( PEDERIVA e TRISTÃO 2006, p.96).

A música permite contribuir para que a criança expresse a sua sensibilidade, a percepção, a observação, a atenção, a autoconfiança, o

raciocínio, a criatividade, a auto-estima, a linguagem, a socialização, a expressão corporal e verbal, que lhe auxilia nas funções de sua vida, assim como aprende a expressar alegrias e tristezas, conquistas e perdas, coragem e medo podem ocorrer, mas também podem ser resolvidos. Ela também contribui para reestruturar suas emoções, liberar as suas fantasias, imaginação e a criatividade.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RECNEI1998), defende que a utilização da música no trabalho com crianças o objetivo é desenvolver certas capacidades como: ouvir, perceber, e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais” aprendendo dessa maneira a “brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais”, assim como aprender a “explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo; perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais.

Ela desempenha um importante papel na recreação da criança, pois é nesse momento que ela desenvolve sua criatividade, promove a autodisciplina e desperta à consciência rítmica e estética. A música também cria um terreno favorável para a imaginação quando desperta as faculdades criadoras de cada um.

A música favorece a percepção, a concentração e a memória. A percepção que parte através dos sons que parte do meio que a criança está. A concentração é desenvolvida através de jogos e brincadeiras musicais, e, a memória é estimulada através de canções e jogos onde a criança memoriza letras e melodias.

Segundo Faria (2001, p. 4),

A música passa uma mensagem e revela a forma de vida mais nobre, a qual, a humanidade almeja, ela demonstra emoção, não ocorrendo apenas no inconsciente, mas toma conta das pessoas, envolvendo-as trazendo lucidez à consciência.

Ela traz consigo uma forma diferenciada de viver e aprender que se realiza de forma prazerosa, tal observação se dá através das canções infantis que apresentam sílabas rimadas, repetitivas e acompanhadas de gestos que são observados atentamente pela criança e, desta forma, ela aprimora o seu falar e entender o que cada palavra quer dizer.

Mediante a tantos benefícios observados trazidos pela música, destaca-se ainda que ela pode contribuir de forma prazerosa o ambiente escolar, tornando-o mais alegre e favorável à aprendizagem.

## 5 ANALISANDO OS RESULTADOS ALCANÇADOS

A inserção da música na Educação Infantil tem uma importância significativa, pois é um elemento que está presente na vida das crianças desde os seus primeiros dias de vida e em toda sua trajetória histórica.

A criança vive cercada de contextos musicais e em vários ambientes que fazem parte de sua vida, logo esse processo permite uma aprendizagem mais significativa, proporcionando um desenvolvimento rico em todas as áreas de conhecimento.

Observa-se que a utilização da linguagem musical auxilia a criança aprender brincando, despertando o magia através da ludicidade, favorecendo um aprendizado mais envolvente e mais criativo, onde a criança passa a viver momentos descontraídos, alegres com liberdade de expressão, contribuindo para a formação de um ser autônomo para exercer seu papel de cidadão pensante e crítico.

Conforme discorremos anteriormente, Pederiva e Tristão (2006) afirmam que as atividades musicais no contexto da sala de aula promove a inibição do sentimento agressivo da criança a partir do momento em que ela passa a diluir suas energias negativas, aprendendo a ser pacientes, calmas, centradas e solidárias com o próximo.

De acordo com Pires (2008), a música deve ser ensinada de forma criativa e com a participação dos alunos. Para isso, é necessário usar cantigas e músicas que as crianças, saibam ou aprendam com facilidade, iniciando com pequenos refrãos e que tenham temas que criem motivos de aprendizagem interessante. Além de entender que o trabalho com a música pode ser direcionado a qualquer criança, despertando a sua inteligência, criatividade, audição, expressão e a emotividade.

No contexto da Educação Infantil, a criança passa a iniciar a sua formação pessoal, passa a interagir com outras pessoas com mais frequência, enfim, construindo o seu mundo. De acordo com Rosa (1990),

a linguagem deve ser trabalhada de forma criativa e interessante para que professor e aluno se envolvam, e daí passar a observar as manifestações de expressão da criança. Com isso, o docente passará a oferecer oportunidades que seja desenvolvida a criatividade em sala de aula e fora dela.

No contexto escolar, a música pode contribuir para o desenvolvimento da coordenação motora, da imitação de sons e gestos, da atenção e percepção, da memorização, do raciocínio, da inteligência, da linguagem e da expressão corporal. Neste sentido, ao cantar uma determinada música, principalmente àquelas que fazem parte do universo infantil como as músicas de Xuxa, Eliana, Galinha Pintadinha, entre outras que tem cunho educativo, a criança passa a conhecer inúmeros aspectos de forma harmoniosa e alegre que contribua para o seu desenvolvimento integral.

A música contribui para que o professor conduza seu trabalho de forma mais atrativa, e daí, ele passa a observar cada criança, respeitando o nível de conhecimento e de desenvolvimento dos alunos e tal observação passa a contribuir para seu planejamento, adequando todas as áreas de conhecimento ao seu trabalho. Com isso, ele pode utilizar jogos que utilizam som, movimento e dança; criação e interpretação de músicas; sonorizar histórias e trabalho vocal.

Na visão de Brito (2003) o ensino da música também apresenta influências das teorias cognitivas para que possa ser trabalhada pedagogicamente, acompanhando todo processo e objetivo que a educação requer, logo, surgem vários pensamentos para as ações musicais no contexto da sala de aula que dão suporte aos docentes realizar um trabalho eficaz e proveitoso para o processo de ensino e aprendizagem, despertando assim as mais variadas potencialidades da criança.

A música traz consigo o poder do raciocínio, a criatividade, a socialização, a alfabetização, a inteligência, a capacidade de expressão, a

coordenação motora, a percepção sonora e espacial. Ela também pode despertar as emoções, a receptividade sensorial tranquiliza ou desperta o aluno, promove autodisciplina, desperta a imaginação e exercita suas faculdades criadoras, rítmicas e estéticas.

A música traz consigo um benefício de suma importância para todo processo que envolve a formação, desenvolvimento, equilíbrio e personalidade da criança, pois ela, além de acalmá-la ela possibilita a criatividade, a interpretação, pois a partir do momento em que ela escuta música, se sente estimulada.

A música tem sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo e motor despertando a criatividade. Cada criança ao escutar uma melodia, interpreta-a de forma única e pessoal. Além da forma de internalização, inversamente, a música fornece, também subsidio para externar sentimentos.

A música na pré-escola apresenta inúmeras propostas de trabalho que podem ser incorporada às atividades que são propostas diariamente que visem o desenvolvimento social e emocional da criança, além das habilidades psicomotoras específicas.

A música tem o poder de fascinar e envolver, tornando assim mais facilmente a assimilação do conteúdo apresentado. A afetividade da criança com a música em seus mais variados aspectos, pois pode até demonstrar limitações que a criança pode não expõe. Neste sentido, observa-se a ligação da criança com as emoções, proporcionam momentos de prazer, tanto na hora de ouvir, quanto no momento em que fazem parte da música; quando criam e cantam sons e ritmos. Ela envolve e influencia as pessoas em diferentes aspectos da sua personalidade, trazendo à tona diversas variações de emoções, libera tensões, traz inspirações de idéias, estimula movimentos corporais e favorece as relações consigo mesmo.

Daí então, o professor deve está apto para identificar os objetivos e razões que a música oferece. Neste sentido, Borges (1994) destaca que o docente não precisa ser hábil no ensino da música para colocar a criança

em contato e exploração com a mesma. Ele deve promover momentos e que a criança utilize a música para construir seu pensamento para que possa operacionalizar suas mensagens. Esse trabalho deve ser harmonioso e que faça parte do contexto em que a criança está vivendo.

A introdução da música na vida escolar da criança deve ser realizada observando condições de aprendizagem que a mesma apresenta, porque cada criança é única, por isso a necessidade de realizar observações para compor diversos trabalhos. Deheinzelin e Lima (1992) traz a observação de que a escola é um espaço de construção que pode aproximar a criança da musicalização e as suas propriedades de forma espontânea e construtiva de forma que ela passe a conhecer e explorar retirando da música o que lhe pode ser útil.

O educador deve estimular as crianças a enriquecer seu repertório musical, facilitando a sua exploração e reação com diversos ritmos e várias atividades, procurando planejar atividades que envolvam músicas de diferentes ritmos, usando toda a sua criatividade para motivar a criança, pois uma vez que a criança está motivada ela terá facilidade em assimilar conteúdos e seu processo de aprendizagem torna-se mais eficaz e prazeroso.

As crianças se mostram mais entusiasmadas e interessadas, e se envolvem mais nas atividades demonstrando curiosidade, querendo cantar e dançar. A musicalização ao que tudo indica é um meio privilegiado para intensificar e ampliar os conhecimentos podendo ser uma grande aliada para professores da Educação Infantil.

A atividade musical fascina as crianças, logo as atividades interativas música, brincadeiras, espaço de voz de palavras às crianças, deixando com que elas se exponham e deixe marcadas as suas opiniões, desde bem pequenas. Diante de tal entendimento, observam-se as palavras de Rosa (1990, p. 16) que defende que “educar musicalmente é propiciar à criança uma compreensão progressiva da linguagem musical, através de experimentos e convivência orientada”. A música no cotidiano infantil atende a propósitos que contribuem para a formação de hábitos, atitudes,

disciplina, condicionamento da rotina, comemorações etc. Este autor também destaca que o educador deve estar sempre em observação as expressões musicais escolhidas pela criança para que possa valorizar e fazer com que ela extraia o melhor que puder, logo ele pode aproveitar esse processo para incutir valores que contribuam para a sua formação pessoal, construção da autonomia e uma boa convivência no seio social em que está inserida.

A música promove a potencialização do desenvolvimento sócio-afetivo, fazendo com que ela apresente reflexões e atitudes no que se refere as suas relações com o meio em que está inserida, mostrando uma postura criativa, socializando experiências e vivenciando valores e significados.

As atividades musicais coletivas proporcionam a compreensão, participação e cooperação, possibilitando maior expansão dos sentidos. Elas são instrumentos capazes de despertar inúmeros sentimentos, podendo ser um elo das diversas áreas de conhecimento, favorecendo e facilitando a aquisição dos saberes, proporcionando assim as crianças uma considerável melhora na auto-estima, equilíbrio emocional e autoconhecimento.

No contexto da Educação Infantil, a linguagem musical não deve ser limitada só para recreação, porque ela contribui muito para o desenvolvimento das crianças, possibilitando um convívio com o ritmo, equilíbrio, lateralidade, concentração, distinção de barulhos, som das palavras. “É a simples atividade de cantar uma música proporciona à criança o treinamento de uma série de aptidões importantes”. (ROSA, 1990, p.21)

A presença da música na educação auxilia a percepção, estimula a memória e a inteligência, relacionando-se ainda com habilidades linguísticas e lógicas-matemáticas ao desenvolver procedimentos que ajudam o educando a se reconhecer e a se orientar melhor no mundo. (PIRES, 2008)

Com tantos benefícios vale destacar o trabalho docente frente a essa temática que deve dar espaço para que as crianças descubram o mundo que os cercam, compreendendo os ritmos, observando e entrando em contato com alguns instrumentos que proporcionem sons, danças, ritmos e melodias.

Na Educação Infantil tem-se um contexto que envolve a presença da música constantemente, pois é um elemento que pode influenciar no bom desempenho do aprendizado de cada criança, somente um professor preparado saberá do benefício do ensino da linguagem musical. Com isso, aponta-se a formação específica do professor para que ele possa entender a importância dessa atividade, assim como planejar atividades de aprendizagem que visem frutos concretos, além de ser um trabalho prazeroso.

Snyders (1997) complementa que a música deve ser explorada em sua beleza e essência, para que a criança descubra os sentimentos positivos que a consiste, daí então, ela possa desfrutar os prazeres e a alegria que a música oferece, construindo a sua satisfação em escutar e vivenciar as mensagens trazidas por ela.

É possível perceber que a música, no que diz respeito à educação infantil, atende vários objetivos, pois auxilia na criação de hábitos, atitudes e comportamentos das crianças. Ela está presente em diversas e variadas situações da vida do ser humano.

A música está ligada com experiências que envolvem vivência, percepção, reflexão e, cada vez mais, leva o ser a níveis mais elevados. É um excelente meio de expressão, de autoestima, de conhecer a si, mesmo, de manter equilíbrio tanto emocional quanto físico porque também está ligada a dança e ao desenvolvimento do corpo. Ela estimula também o desenvolvimento psicológico da criança, pois contribui significativamente para que as crianças possam reestruturar suas emoções, alcançando um equilíbrio natural. Facilita também a liberação das fantasias, da imaginação, a criatividade, e através destas a criança pode se tornar um ser mais feliz. (BRÉSCIA, 2011)

Assim, conhecer as diferentes fases do desenvolvimento da criança, valorizar suas potencialidades, habilidades e criatividade, além de buscar as adequações necessárias às atividades propostas é, sem dúvida, um bom caminho para o professor fazer com que elas participem da maneira mais produtiva e agradável possível.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música com sua magia e ritmo vem encantando o homem desde os seus primeiros momentos de vida, pois sempre foi usada para ninar, acalmar, alegrar e sugerir novos entendimentos e aprendizados através de suas mensagens. Ela é concebida de idéias, sentimentos, valores, culturas que se comunica com o ser humano no meio em que está inserido.

A música é provida de uma energia que faz com que corpo e mente se movimentem expressando emoções e reações que trazem consigo respostas de satisfação e alegria, sentimento que faz parte do mundo infantil..

A utilização da música no desenvolvimento do ser criança possibilita a aquisição de inúmeras aprendizagens, principalmente na apreciação da música e as suas propostas de interação que aperfeiçoa a sensibilização, a interação, a cognição, a alfabetização e a expressividade.

Neste sentido, é de suma importância proporcionar experiências musicais que sejam criativas nos primeiros anos de vida, que contribuam para uma vida de forma e vivência prazerosa, pois a alegria vivida e incorporada na infância influenciará significativamente no equilíbrio da fase adulta.

A música é vista como um recurso intervenção que facilita a formação do ser humano, logo, ela transforma o ato de aprender em atitude de prazer no cotidiano do aluno e do professor, por isso ela deve ser bastante incentivada na sala de aula.

No contexto da sala de aula, a música deve ser trabalhada através das brincadeiras e canções, motivando a criança a expressar seus sentimentos e o que ela aprendeu através da brincadeira e isso reflete na melhoria da autoconfiança, sociabilidade, relacionamento interpessoal, comunicação, concentração, raciocínio lógico, entre outros processos cognitivos, além disso, a música pode ser uma forte aliada no trabalho de

assimilação da criança em relação aos conteúdos disciplinares em estudo, assim como organizar seu pensamento.

A música aproxima as crianças fazendo com que a relação dessa aproximação seja harmoniosa e de respeito mútuo. Ela também amplia o vocabulário e a fala, pois, a Educação Infantil é um ambiente de descoberta que envolve todos que nela estão inseridos.

Ela também proporciona a expressão corporal, a coordenação motora, o senso de equipe, ritmos e aprendizagens, além da tolerância que é importante no cotidiano de cada criança, pois através de fornecer equilíbrio, é uma forma de auxiliá-la tornando a mesma a sentir-se segura em seu mundo.

Entende-se então que, a música é um instrumento facilitador do processo de ensino aprendizagem, portanto deve ser possibilitado e incentivado o seu uso em sala de aula. Daí então, o professor deve ter subsídios e criatividade para a utilização da música em sala de aula de forma a conciliar todos esses benefícios de uma forma divertida e prazerosa.

## REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

BORGES. T. M. M.. **A criança em idade pré-escolar**. São Paulo: Ática, 1994.

BRASL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN**, Lei 9.394/96.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 3. Conhecimento de Mundo. MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais/Arte**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. Campinas: Átomo 2011.

BRITO, T. A. **Música na educação infantil – propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Editora Petrópolis, 2003.

CAMBI, F. **História da pedagogia**. São Paulo: Ed. da Unesp, 1999.

ELMERICH, L.. **História da música**. São Paulo: Editora Fermata do Brasil, 1973.

FARIA, M. N. **A música, fator importante na aprendizagem**. Assis Chateaubriand – PR, 2001. 40f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense – CTESOP/CAEDRHS.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário de língua portuguesa** sec.XXI. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999

FERREIRA, M. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Ensino Contexto, 2002.

FONSECA, O. J. M.; BARBOSA, W. A.; MELO, S. N. **Normas para elaboração de Monografias, Dissertações e Teses**. Manaus: UEA, 2005. Disponível em:< <http://www2.uea.edu.br/data/categoria/download/download/141-3.pdf> > Acesso em: 17/05/2013

GAINZA, V. H.. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. São Paulo: Summus, 1988.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas,2002.

ILARI, B. **A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical** *Revista da ABEM*. Porto Alegre. V. 9. 7-16, set. 2003.

KRAMER, S. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 5ª ed. São Paulo, SP: Cortez, 1995.

LAKATOS, E.; MARCONI, M.A.. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1996.

MARTINS, R. P. L. **Contribuição da música no desenvolvimento das habilidades motoras e da linguagem de um bebê: um estudo de caso.** 2004. Monografia do Curso de Pós-graduação da Escola de Música e Belas Artes do Paraná.

MENIN, M. S. S. **Desenvolvimento moral.** In: MACEDO. L (org.). Cinco estudos de educação moral. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

MELO, R. S. **A música no processo de desenvolvimento infantil.** 32 f. Trabalho de Conclusão de curso (graduação) – Curso de música, Instituto Villa-Lobos, Rio de Janeiro, 2009.

NICOLAU, M. L. M. **A educação Pré-Escolar: Fundamentos e Didática.** São Paulo, 2000.

PAHLEN, K.. **Introdução à música.** Tradução de Eurico Nogueira Franca. São Paulo: Melhoramentos, 1969.

PEDERIVA, P. L. M. e TRISTÃO, R. M. **Música e Cognição.** *Ciências & Cognição*; Ano 03 Vol. 09. 2006.

PILLOTTO, S.S. D. SCHRAMM, M. L.K. (Org.). **Reflexões sobre o ensino das artes.** Joinville: Ed. Univille, 2001.

PIRES, G. B. C.. **Lúdico e musicalização na educação infantil.** Indaial: Ed. GRUPO UNIASSELVI, 2008.

PRIOLLI, M.. **Princípios Básicos da Música para a Juventude.** 48ª Ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira, 2005.

POSTMAN, N.. **Quando não havia crianças**. In: POSTMAN, N. O desaparecimento da Infância. Rio de Janeiro: Grapha, 1999.

ROSA, N. S. S. **Educação musical para pré-escola**. São Paulo: Ática, 1990.

ROUSSEAU, J. J. **Emilio** – Prefácio. São Paulo: Martins fontes, 1998.

SCARPATO, M. T.. **Educação Integral e prática docente**. 2006. 128 f. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp008408.pdf>>. Acesso em: 30 NOV. 2013

SEBER, G. M. (Colaboradora) LUIS, V.. **Psicologia do Pré – Escolar: uma visão construtivista**. São Paulo: Moderna, 1997,

SNYDERS, G. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SOARES, L. **Música e deficiência: propostas pedagógicas para uma prática inclusiva**. Revista Brasileira de Educação Especial. Marília (SP), v.12, n.3., set./dez 2006. STEFANI, Gino. **Para entender a música**. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

STEFANI, G. **Para entender a música**. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

